



A ARTE COMO FORMA MAIS PURA E PERFEITA DE MANIFESTAÇÃO DA ALMA, FAZER E REFAZER SOCIOLÓGICO E EMANAR FILOSOFIA

AUTOR(ES): GLEISSON EDUARDO RAMOS DAMASCENA, CARLYLE HENRIQUE GONÇALVES, MARCELO RABELO RAMOS, MICHELLE MARTINS DE ALMEIDA

O objetivo aqui é mostrar a importância da arte como ferramenta ideológica e revolucionária que garante o fazer e refazer social, e pelo processo de catarse emanar filosofia, esta que é aquela que nos faz pensar conceitos, não vivemos sem pensá-los, a arte é a forma mais manifesta de reconstrução da realidade, e a mais bela demonstração filosófica. A metodologia mostrar através do uso de ferramentas áudio-visuais levantar um debate, e a partir da exposição da apresentação inicial dos conceitos, dos pensadores envolvidos, das premissas iniciais até o desenvolver artístico-existencial nacional e regional, expor os alunos a articularem seu pensamento centrado na questão, e formar uma conclusão geral depois da ordenação dos pensamentos. Os resultados de todo esse emaranhado de questões expostas é os alunos conseguirem enxergar a questão e se enxergar nela, o todo em si e o si no todo. Conseqüentemente, tiramos como conclusão que, assim como diz Hannah Arendt, “A durabilidade da arte é superior àquela que todas as coisas precisam para existir; e, através do tempo, pode atingir a permanência. Nesta permanência, a estabilidade do artifício humano. (...) Nada como a obra de arte demonstra com tamanha clareza e pureza a simples durabilidade deste mundo de coisas; nada revela de forma tão espetacular que este mundo feito de coisas é o lar não-mortal de seres mortais. É como se a estabilidade humana transparecesse na permanência da arte, de sorte que certo pressentimento de imortalidade - não a imortalidade da alma ou vida, mas de algo imortal feito por mãos mortais - adquira presença tangível para fulgurar e ser visto, soar e ser escutado, escrever e ser lido. A fonte imediata da obra de arte é a capacidade humana de pensar (...) trata-se de capacidades do homem, e não de meros atributos do animal humano. (...) A capacidade de pensar relaciona-se com o sentimento, transformando a sua dor muda e inarticulada (...) até que todos se tornem dignos de adentrar o mundo transformados em coisas, reificados. Em cada caso, uma capacidade humana que, por sua própria natureza, é comunicativa e voltada para o mundo, transcende e transfere para o mundo algo muito intenso e veemente que estava aprisionado no ser.” Assim, a arte como ferramenta ideológica, podemos revolucionar as engrenagens e representações que compõem o meio social e quebrar os paradigmas dos mecanismos dos signos que a sociedade fomenta e quer cunhar no íntimo do nosso ser, fazemos e somos assim filosofia.